

ACEF/2122/0525242 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Paulino Artur F. de Sousa
Lia Teixeira de Sousa
M^a Aurora Rodriguez Borrego
Mélissa Veiga Lopes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Setúbal

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde De Setúbal

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n^o e data):

1.5. Alteracoes ao CLE_24Out2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

52

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Conforme publicado pela DGES para o Concurso Nacional de Acesso:

Pré-Requisitos: Grupo A - Comunicação interpessoal.

Provas de Ingresso - um dos seguintes conjuntos:

02 Biologia e Geologia

ou

02 Biologia e Geologia

07 Física e Química

ou

02 Biologia e Geologia

18 Português

Classificações Mínimas Nota de candidatura: 100 pontos

Provas de ingresso: 95 pontos

Fórmula de Cálculo: Média do secundário (60%) e Provas de ingresso (40%)

Preferência Regional:

Percentagem de vagas - 50%

Área de influência: Beja, Évora, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal,

Campus do IPS - Estefanilha

2910-761 Setúbal

1.14. Eventuais observações da CAE:

A IES apresenta um "Regulamento das Atividades Académicas e Linhas Orientadoras de Avaliação de Desempenho Escolar dos Estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)", , que se encontra publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 130 de 7 de julho de 2021 (Regulamento n.º 611/2021), que integra o reconhecimento e validação de competências para uma ou mais UC constantes dos planos de estudos dos cursos do IPS que frequentam, de acordo com o n.º 1, alíneas g) e h) do artigo n.º 45 do Decreto -Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto e com o artigo n.º 9 do Decreto -Lei n.º 27/2021, de 16 de abril.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado. O coordenador do ciclo de estudos tem o título de Doutor na área de formação fundamental do ciclo, e encontra-se em regime de tempo integral.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Os dados apresentados permitem constatar que o corpo docente é constituído por 41 docentes, 18 dos quais em tempo integral (74,9%).

O corpo docente é academicamente qualificado (15 professores com o grau de doutor - 50,2%) e especializado na área fundamental do ciclo de estudos (61,4%): 5 professores com PhD em Enfermagem (17,5%) e 17 professores com o título de especialista em Enfermagem obtido pela realização de provas públicas (DL 206/2009, 31 agosto) (43,9%).

Globalmente, as cargas letivas atribuídas aos docentes são equilibradas e compatíveis com as demais funções próprias de um docente de ensino superior. Contudo, verifica-se a existência de algum desfasamento entre os dados de alocação de horas apresentados pelos docentes nas suas fichas curriculares e o número total de horas de cada unidade curricular, bem como da tipologia das aulas lecionadas. Alguns docentes apresentam nas suas fichas curriculares as áreas temáticas que abordam (com respetiva carga letiva), mas não identificam a respetiva unidade curricular. Não existe distribuição de horas a docentes na UC: "Epidemiologia".

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos (18 professores - 75%).

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano 10 ETI - 41,6%) poderá ser adequado às necessidades de qualificação académica e especializada do corpo docente do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Embora a informação disponibilizada seja pouco detalhada, a CAE considera que o pessoal não-docente indicado tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos. O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente corresponderão às necessidades do ciclo de estudos.

A IES refere que a ESS/IPS conta com 11 trabalhadores não docentes afetos ao quadro de pessoal, todos a tempo integral. No seu conjunto apoiam a Direção, secretariado dos órgãos, o funcionamento dos cursos, nomeadamente estágios e apoio aos laboratórios.

Esses trabalhadores asseguram ainda o apoio à sistematização da informação on-line e ao desenvolvimento de todas as atividades letivas, formativas e culturais desenvolvidas. Acresce que a ESS/IPS recorre a unidades centralizadas de apoio, as quais se inserem em diferentes áreas: atendimento académico, gestão de recursos humanos, apoio financeiro e gestão do património, apoio informático, apoio à mobilidade internacional, apoio aos recursos documentais, apoio à divulgação e comunicação, investigação, qualidade, promoção da empregabilidade, apoio ao planeamento estratégico. Dispõe do Serviço de Ação Social, que apoia os estudantes através da atribuição de bolsas de estudo, alimentação, prestação de cuidados de saúde e promoção da saúde, entre outras.

O manual da Qualidade salienta que “com base nos processos de avaliação de desempenho individual do pessoal, nas propostas por parte dos responsáveis das escolas e dos vários serviços, bem como de outros instrumentos de diagnóstico de necessidades de formação, a Divisão de Recursos Humanos elabora um plano de formação, que é validado pelos Diretores e Administradores e submetido à Presidência para aprovação. Após aprovação, este é enviado à Divisão de Recursos Humanos para providenciar a sua implementação”.

3.4.2. Pontos fortes

Não aplicável.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Apresentação de evidências relativamente à concretização do plano de formação do pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos. A procura do ciclo de estudos tem vindo a aumentar (aumentou)

aproximadamente 70%), tendo excedido sempre o número de vagas, constatando-se no ano de elaboração do relatório de autoavaliação um número de procura foi quinze vezes superior ao número de vagas.

O distrito de proveniência dos estudantes mantém o registo dos anos letivos anteriores, com grande parte dos estudantes a serem provenientes do distrito de Setúbal, seguido do de Lisboa. Tem-se mantido o registo de ter alguns estudantes provenientes dos Açores e da Madeira. Verifica-se que a maioria dos estudantes matriculados tinham até 20 anos de idade, à semelhança do ocorrido nos anos letivos anteriores.

Encontram-se inscritos no ano letivo 2021/2022, um total de 208 estudantes, considerando para além dos 56 estudantes do 1.º ano, 53 estudantes inscritos no 2.º ano, 48 estudantes inscritos no 3.º ano e 51 estudantes inscritos no 4.º ano, coerente com a tendência dos últimos anos.

As notas de entrada são outro elemento relevante do acesso - de acordo com a DGES, em 2021/2022, a nota do último colocado foi de 158,4 - subida de 2,8 (em 2020, tinha sido de 155,6 - e em 2019, de 136,8).

Atualmente, a instituição tem estudantes inscritos (5) colocados do contingente PALOP, provenientes de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Angola - consideramos este grupo de forma particular, pelos desafios colocados nos processos de ensino-aprendizagem.

4.2.2. Pontos fortes

A procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A apreciação global dos resultados académicas permite constatar uma eficiência formativa elevada. A maior parte dos estudantes concluem o ciclo de estudos no número de anos de duração do mesmo. O sucesso académico nas diferentes disciplinas do curso tem-se mantido aproximadamente constantes (2018/2019; 2019/2020; 2020/2021) situando-se acima dos 95% nos três domínios observados: Avaliados/Inscritos: 94,7%; Aprovados/Inscritos: 92,4%; Aprovados/Avaliados: 97,6%. Ao longo dos últimos anos, as taxas de avaliação e de aprovação por UC, em comparação com o período anterior em avaliação, verifica-se que as taxas de sucesso escolar têm-se mantido elevadas em todas as UC; as taxas globais de sucesso escolar das UC tem aumentado, as taxas de avaliação e de aprovação por UC têm aumentado, com taxa média superior aos 90%; não existem diferenças significativas no sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos, ainda que a UC de Anatomofisiologia I (1.º ano-1.º semestre, Departamento de Ciências Biomédicas) tenha habitualmente taxas de aprovação ligeiramente inferiores. À medida que os estudantes vão

progredindo no curso, os indicadores de sucesso escolar melhoram, chegando perto dos 100% no último ano.

A IES realça as estratégias realizadas face à situação pandémica vivenciada, com a monitorização do ensino em regime não presencial, em 2019-2020, e implementação de um projeto de investigação designado “Aprender Enfermagem em Regime Não Presencial”, cujos resultados possibilitaram ajustar em tempo real, sempre que possível, as metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação utilizadas. Neste contexto, foram criadas mais duas iniciativas: o Programa de Mentoria por Pares (PMP) e o Projeto Acompanhamento em Hora Aberta (A-HA) de forma a amenizar os efeitos da pandemia na aprendizagem dos estudantes e na sua experiência académica.

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho. Segundo a IES: De acordo com os dados de gestão do portal da ESS/IPS, foram 226 os diplomados entre 2016/17 e 2020/21. As estatísticas da DGEEC indicam a inexistência de diplomados registados como desempregados, entre 2000 e 2019. Dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional 2019: taxa de empregabilidade 97,4%, a 2ª mais alta entre os institutos politécnicos e a 5ª no contexto global do ensino superior, incluindo sistema universitário. O relatório "A transição para a vida ativa: a inserção profissional dos diplomados em CTeSP, Licenciatura e Mestrado do IPS - 2017/2018 refere taxa de emprego de 100%, mais de 62% dos estudantes obtém o 1º emprego menos de 1 mês após a conclusão do curso. Todos referiram que o curso estava adequado ao mercado de trabalho (boa adequação 37.9% e muito boa adequação - 58.6%).

5.3.2. Pontos fortes

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente monitorizado.

As estratégias realizadas face à situação pandémica vivenciada

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A IES dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas. Contudo, a análise dos dados apresentados permite verificar um desfasamento entre os dados apresentados pela IES (que apenas indica 21 professores filiados em Centros de Investigação) e os dados indicados nas fichas curriculares dos docentes.

Nas fichas curriculares dos docentes constata-se que pelo menos 23 professores indicam a sua filiação em Centros de Investigação. Contudo, apenas 5 professores (12,2%) se encontram em centros de investigação acreditados com muito bom e excelente. Globalmente, não é possível verificar se são investigadores integrados ou colaboradores. Do total de docentes (41 professores) 18 não referem a sua filiação em Centros de Investigação.

São apresentadas publicações científicas, em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, ou trabalhos de produção artística, relevantes para o ciclo de estudos. Contudo, não são extensivas a todos os docentes e em alguns casos são bastante reduzidas ou inexistentes.

Na síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, bem como no relatório de autoavaliação (ponto 6.2.) são referidas vários projetos e parcerias em que se integram as atividades científicas, tecnológicas, culturais e artísticas.

São apresentados alguns projetos nacionais e internacionais relacionados com o ciclo de estudos, bem como a estrutura de redes internacionais que IES integra para promover a internacionalização, a cooperação entre instituições e a partilha de boas práticas. No entanto, a sua descrição é muito restrita, não existindo dados relativos ao seu financiamento, às unidades de alocação dos respetivos projetos, docentes envolvidos e papel desempenhado em cada um deles.

6.6.2. Pontos fortes

Não aplicável.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver estratégias para a integração dos seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas.

Desenvolver estratégias para aumentar o número de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A instituição tem 5 estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade), associados ao contingente PALOP, provenientes de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Angola.

O período de internacionalização em análise envolve um período de tempo correspondente à situação pandémica vivenciada, com interferência no processo de mobilidade in e out, quer de docentes, quer de estudantes. Tendo por base este cenário a IES apresenta dados de internacionalização satisfatórios:

- O número de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos foi de 17 estudantes nos três anos letivos em análise.
- O número de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) foi de 21 estudantes nos três anos letivos em análise (considerada a participação em Intensive Programs, outgoing, mobilidade por período mais reduzido)
- O número de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) no ciclo de estudos foi de 41 docentes nos três anos letivos em análise.
- O número de docentes em mobilidade (out) na área científica do ciclo de estudos foi de 12 docentes nos três anos letivos em análise.
- A mobilidade de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) nos três anos letivos em análise é apenas indicada com um valor percentual (6,4%).

A IES integra diferentes redes internacionais, que poderão ser potenciadoras de internacionalização com relevância para o ciclo de estudos:

- Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions. Neste âmbito, os estudantes poderão trabalhar as "future skills" (Ehlers, 2020. Future skills. The future of learning in higher education), num curso internacional, transdisciplinar, com 6 ECTS (I-Living Labs).
- COHEHRE - Consortium of Institutes of Higher Education in Health and Rehabilitation in Europe; a BUSINET- Global Higher Education Network, que proporcionam programas internacionais a estudantes e docentes;
- RACS - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia;
- FINE - European Federation of Nurse Educators.

7.4.2. Pontos fortes

Integração em diferentes redes internacionais, que poderão ser potenciadoras de internacionalização com relevância para o ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenvolvimento de estratégias que melhorem indicadores de internacionalização do ciclo de estudos: políticas e orientações institucionais; compromisso institucional; planeamento estratégico; e financiamento.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Sistema Integrado de Gestão e de Garantia da Qualidade constitui-se como um conjunto de processos interrelacionados, cuja monitorização e avaliação é realizada através de indicadores adequados à medição da Gestão Estratégica e desenvolvimento institucional. Existem mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, designadamente quanto aos procedimentos destinados à recolha de informação (incluindo os resultados dos inquéritos aos estudantes e os resultados da monitorização do sucesso escolar), ao acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, à discussão e utilização dos resultados dessas avaliações na

definição de medidas de melhoria e ao acompanhamento da implementação dessas medidas.

São indicadas as estruturas e do cargo das pessoas responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos.

Em conformidade com os Estatutos do IPS, compete ao Presidente elaborar e apresentar ao Conselho Geral as propostas de Plano Estratégico de médio prazo, bem como os Planos e Relatórios de Atividades, orçamento e contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único. Por outro lado, compete aos Diretores das escolas elaborar os seus Planos e Relatórios de Atividades, competindo aos respetivos Conselhos de Representantes, apreciar e emitir parecer sobre tais elementos de gestão.

O Plano Estratégico do IPS está ancorado em diagnósticos sobre a análise interna e da envolvente (contextual e transaccional), bem como em recolhas de informação e opinião junto da comunidade, tendo como finalidade estabelecer de forma consensualizada, objetivos estratégicos, indicadores, metas e as linhas de desenvolvimento do IPS e das escolas, enquanto documento orientador estratégico, capaz de gerar planos de atividades anuais.

Os Planos de Atividades do IPS e das escolas decorrem do Plano Estratégico, contemplando ações de melhoria, bem como os objetivos, indicadores e metas ao nível do ensino e aprendizagem, investigação, relações com o exterior, internacionalização, organização e recursos humanos, físicos e financeiros.

Compete ao Presidente do IPS aprovar um Relatório Anual de Análise do Desenvolvimento Organizacional do IPS, elaborado pela UNIQUA com base na análise dos dados recolhidos nos diferentes instrumentos, nomeadamente nos Relatórios de Atividades do IPS e das escolas, Relatórios da Oferta Formativa das escolas e por alertas obtidos por via de auditorias internas, que contempla, para além de uma análise do cumprimento dos objetivos, propostas de ações de melhoria.

Globalmente, com base no último relatório de autoavaliação do ciclo de estudos elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, verifica-se eficácia dos mecanismos de garantia da qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A IES apresenta as melhorias ocorridas em função das orientações da Comissão de Avaliação Externa e do Conselho de Administração da A3ES, nomeadamente as adequações indicadas para alteração da estrutura do plano de estudos, considerando as deliberações entretanto produzidas em função dos pareceres da Ordem dos Enfermeiros e do Conselho Coordenador para as Instituições de Ensino superior Politécnico.

Em 2019, de acordo com a orientação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e Ordem dos Enfermeiros (OE) quanto à alteração nacional dos planos de estudos do curso foi realizada a alteração necessária.

A IES apresenta a síntese de melhoria do ciclo de estudos, indicando as alterações produzidas com base nas recomendações produzidas pela avaliação anterior realizada pela CAE:

a) Melhorar a qualificação do corpo docente, nomeadamente na sua dimensão especializada

(Doutoramento em Enfermagem).

A qualificação do corpo docente permite constatar que existem 15 docentes doutorados, sendo que 5 são doutorados na área fundamental do ciclo de estudos, ou seja, em Enfermagem, e 5 doutorados são especialistas em Enfermagem. Na equipa docente existem 10 docentes inscritos em programa de doutoramento (9 na área de Enfermagem), sendo que 1 aguarda a realização de provas.

b) Aumentar o número de publicações científicas em revistas com revisão por pares na área de especialização do ciclo de estudos.

O investimento nas publicações científicas tem sido de notório desenvolvimento na equipa, com destaque para a publicação de livros e E-books, publicação de capítulos em obras coletivas e artigos em revistas científicas. Contudo, esta situação ainda não é extensível a todo o corpo docente.

c) Melhorar o conjunto das atividades científicas dos docentes, integrando nela projetos com parcerias locais, nacionais e internacionais, assegurando assim a participação e integração dos estudantes nestas atividades e consequente aprendizagem.

A equipa docente procurou desenvolver a sua atividade científica, otimizando oportunidades locais, nacionais e internacionais e incentivando o envolvimento de estudantes.

O envolvimento e parceria local, com entidades da região, tem sido desenvolvido no curso, sobretudo em ligação aos contextos clínicos. Para além destas atividades, têm sido dinamizados ao longo do CLE, seminários, aulas abertas e webinars, com participação de docentes, estudantes e parceiros, em articulação com unidades curriculares específicas e/ou perfil do licenciado em enfermagem.

De entre as atividades com a comunidade envolvente, local e nacional, a IES apresenta um conjunto de atividades alargado, que revelam uma forte influência da instituição, com envolvimento de diferentes estruturas da comunidade.

d) Definir estratégias para uma maior adesão dos estudantes na avaliação dos processos associados a cada uma das UC, bem como do ciclo de estudos no geral.

e) Promover uma maior participação dos estudantes nos inquéritos de satisfação.

A IES desenvolveu um conjunto alargado de estratégias, procurando otimizar a comunicação em vários níveis, visando um maior envolvimento dos estudantes. Contudo, não se referem ao sucesso da sua implementação.

f) Melhorar a descrição dos objetivos do ciclo de estudos e das competências que os estudantes devem desenvolver.

Foi melhorada a descrição dos objetivos, ao serem revistos os resultados de aprendizagem das UC, em articulação com o perfil de competências do curso; aprofundadas competências e critérios de desempenho em contexto dos Ensinos Clínicos do CLE; elaborado, em conformidade, instrumento de avaliação dos EC em ligação às competências a atingir por ano do curso. Foram também disponibilizados os perfis de competência por ano do CLE, em articulação com as competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais e com as unidades curriculares de Ensino Clínico, desenvolvidos durante este período.

g) Rever a organização das unidades curriculares, tornando mais coerente a relação entre os conteúdos programáticos com os objetivos de cada unidade curricular, bem como entre as metodologias de ensino e a avaliação de cada unidade curricular.

As fichas de unidade curricular (FUC) foram revistas procurando uniformizar linguagem e conceitos, melhorando a articulação dos conteúdos programáticos com os objetivos de cada unidade curricular, bem como entre as metodologias de ensino e a avaliação de cada unidade curricular (facto que foi possível verificar nas fichas das UC enviadas para a OE).

h) Proceder à atualização da bibliografia das unidades curriculares, incorporando a melhor evidência científica disponibilizada nas bases de dados científicas.

Para além da atualização bibliográfica, para suporte às unidades curriculares, a equipa docente integrou a melhor evidência científica, em obras de sua autoria.

i) Proceder à divulgação contínua das atividades de investigação científica a que se encontram associadas o seu corpo docente, bem como dos resultados obtidos.

A IES apresenta as estratégias desenvolvidas. Embora, como constatámos neste relatório, ó seu

sucesso não foi extensível a todos os docentes.

j) Proceder à implementação do procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente necessário à promoção da competência científica e pedagógica e da atualização dos docentes. A IES procedeu à publicação e implementação do Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente.

k) Aumentar o acervo da biblioteca na área do ciclo de estudos em publicações não periódicas. A aquisição bibliográfica foi na opinião da IES, coerente com a atualização das fichas de unidade curricular (alínea h) e com o novo plano de estudos.

l) Desenvolvimento de estratégias potenciadoras de internacionalização do ciclo de estudos. A IES tem procurado aumentar a internacionalização do ciclo de estudos a vários níveis, do que resultou:

- Participação de estudantes em programas internacionais (IP) e em mobilidade;
- Desenvolvimento da mobilidade docente;
- Integração de atividades internacionais no curso;

m) Aumentar a percentagem de alunos de outros países a frequentar o ciclo de estudos, bem como a existência de docentes de outras nacionalidades.

Tem existido procura de estudantes de outras nacionalidades tem sido constante no CLE, nomeadamente de estudantes provenientes do Brasil, Espanha, Bélgica, Irlanda, Finlândia e Macau. Para além dos estudantes em mobilidade que frequentam um semestre do curso, existem estudantes regulares que frequentam os 4 anos de curso, com nacionalidades diferentes da portuguesa, como é o caso de estudantes de Angola, Roménia, Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES identifica de forma adequada pontos menos positivos, alguns dos quais sobreponíveis aos identificados na avaliação anterior e às estratégias de melhoria desenvolvidas, propondo um conjunto de ações futuras de melhoria, das quais destacamos:

1. Avaliação do Novo Plano de Estudos, que teve redução de horas de contacto, com implementação plena em 2020/2021:

1.1. proceder a avaliação global no final do ano letivo de 2021/22 e 22/23.

1.2. solicitar recomendações à Comissão de Acompanhamento e Avaliação do CLE na avaliação, nos próximos anos de implementação do novo plano de estudos (2021/2022 e 2022/2023)

2. Análise e estudo da efetividade de ensino à distância síncrono, recurso a blended-learning:

2.1. proceder a estudo de aplicabilidade e efetividade de uso digital no CLE, complementar e parcial, ajuizando ao nível das tipologias de aula e objetivos de aprendizagem, com recurso a avaliação do ensino a distância (E@D síncrono) na componente de ensino teórico

2.2. apresentar e discutir a viabilidade de projeto-piloto em consequência de 4.1. Estudo e proposta de inclusão do uso de meio digital

3. Internacionalização

3.1. aumentar o número de atividades com participação internacional, no ensino e investigação; estão em curso reuniões tendo em vista a internacionalização do curso (joint degree) e semestre internacional com instituições internacionais parceiras

3.2. promover a mobilidade digital e at home bem como outras modalidades que permitam experiência internacional

4. aumentar o número e índice de publicações científicas em revistas internacionais, o que se considera ser potenciado pelo número de docentes em percurso de doutoramento bem como pelo envolvimento em projetos de investigação (e unidades/centros)

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A IES apresenta uma reduzida proposta de reestruturação curricular, referente a ajustes em 3 unidades curriculares do plano de estudos (identificados na SWOT como pontos fracos e previstos nas ações de melhoria):

1. Alteração de designação da UC, com a fundamentação de ser mais específico que se trata de Ensino Clínico e não a figura de «Estágio», harmonizando com a terminologia mais correta. Desta forma, as duas unidades curriculares do 8º semestre, em vez de se designarem «Estágio I» e Estágio II», passam a ter a designação de «Ensino Clínico» e adquirem especificidade com «Ensino Clínico de percurso de cuidados em Contexto Hospitalar» e «Ensino Clínico de percurso de cuidados na comunidade».
2. Alteração da tipologia de aulas da UC de Estatística (de TP para PL).

As alterações propostas são adequadas e fazem todo o sentido na estrutura curricular já existente.

A Ordem dos Enfermeiros procedeu à reapreciação da proposta do ciclo de estudos enviada pela A3ES, tendo emitido parecer favorável (SAI-OE20233860).

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A IES apresenta as melhorias ocorridas em função das orientações da Comissão de Avaliação Externa e do Conselho de Administração da A3ES, nomeadamente as adequações indicadas para alteração da estrutura do plano de estudos, considerando as deliberações entretanto produzidas em função dos pareceres da Ordem dos Enfermeiros e do Conselho Coordenador para as Instituições de Ensino superior Politécnico. Em 2019, de acordo com a orientação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e Ordem dos Enfermeiros (OE) quanto à alteração nacional dos planos de estudos do curso foi realizada a alteração necessária.

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES, observando-se mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

A IES apresenta um "Regulamento das Atividades Académicas e Linhas Orientadoras de Avaliação de Desempenho Escolar dos Estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)", , que se encontra publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 130 de 7 de julho de 2021 (Regulamento n.º 611/2021), que integra o reconhecimento e validação de competências para uma ou mais UC

constantes dos planos de estudos dos cursos do IPS que frequentam, de acordo com o n.º 1, alíneas g) e h) do artigo n.º 45 do Decreto -Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto e com o artigo n.º 9 do Decreto -Lei n.º 27/2021, de 16 de abril.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos. A procura do ciclo de estudos tem vindo a aumentar (aumentou aproximadamente 70%), tendo excedido sempre o número de vagas.

A apreciação global dos resultados académicos permite constatar uma eficiência formativa elevada. A maior parte dos estudantes concluem o ciclo de estudos no número de anos de duração do mesmo. Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho.

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado. O coordenador do ciclo de estudos tem o título de Doutor na área de formação fundamental do ciclo, e encontra-se em regime de tempo integral.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Os dados apresentados permitem constatar que o corpo docente é constituído por 41 docentes, 18 dos quais em tempo integral (74,9%).

O corpo docente é academicamente qualificado (15 professores com o grau de doutor - 50,2%) e especializado na área fundamental do ciclo de estudos (61,4%): 5 professores com PhD em Enfermagem (17,5%) e 17 professores com o título de especialista em Enfermagem obtido pela realização de provas públicas (DL 206/2009, 31 agosto) (43,9%).

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos (18 professores - 75%).

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano 10 ETI - 41,6%) poderá ser adequado às necessidades de qualificação académica e especializada do corpo docente do ciclo de estudos.

A maioria dos docentes tem filiação em Centros de investigação (23 professores). Apenas 5 professores (12,2%) se encontram em centros de investigação acreditados com muito bom e excelente. Globalmente, não é possível verificar se são investigadores integrados ou colaboradores. Do total de docentes (41 professores) 18 não referem a sua filiação em Centros de Investigação.

São apresentadas publicações científicas, em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, ou trabalhos de produção artística, relevantes para o ciclo de estudos. Contudo, não são extensivas a todos os docentes e em alguns casos são bastante reduzidas ou inexistentes. Na síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, bem como no relatório de autoavaliação (ponto 6.2.) são referidas vários projetos e parcerias em que se integram as atividades científicas, tecnológicas, culturais e artísticas.

São apresentados alguns projetos nacionais e internacionais relacionados com o ciclo de estudos, bem como a estrutura de redes internacionais que IES integra para promover a internacionalização, a cooperação entre instituições e a partilha de boas práticas. No entanto, a sua descrição é muito restrita, não existindo dados relativos ao seu financiamento, às unidades de alocação dos respetivos projetos, docentes envolvidos e papel desempenhado em cada um deles.

Os indicadores de internacionalização do ciclo de estudos são aceitáveis e compreensíveis pelo momento de pandemia vivenciado.

A IES identifica de forma adequada pontos menos positivos, alguns dos quais sobreponíveis aos identificados na avaliação anterior e às estratégias de melhoria desenvolvidas, propondo um conjunto de ações futuras de melhoria.

A IES apresenta uma reduzida proposta de reestruturação curricular, referente a ajustes em 3 unidades curriculares do plano de estudos (identificados na SWOT como pontos fracos e previstos nas ações de melhoria):

1. Alteração de designação da UC, com a fundamentação de ser mais específico que se trata de Ensino Clínico e não a figura de «Estágio», harmonizando com a terminologia mais correta. Desta forma, as duas unidades curriculares do 8º semestre, em vez de se designarem «Estágio I» e Estágio II», passam a ter a designação de «Ensino Clínico» e adquirem especificidade com «Ensino Clínico de percurso de cuidados em Contexto Hospitalar» e «Ensino Clínico de percurso de cuidados na comunidade».
2. Alteração da tipologia de aulas da UC de Estatística (de TP para PL).

As alterações propostas são adequadas e fazem todo o sentido na estrutura curricular já existente.

A Ordem dos Enfermeiros procedeu à reapreciação da proposta do ciclo de estudos enviada pela A3ES, tendo emitido parecer favorável (SAI-OE20233860).

A CAE recomenda que a IES tenha em consideração:

- A avaliação do novo plano de estudos
- A adequação da carga horária letiva global de cada docente;
- O desenvolvimento de estratégias para a integração dos seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas.
- O desenvolvimento de estratégias para aumentar o número de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro.
- O desenvolvimento de estratégias que melhorem indicadores de internacionalização do ciclo de estudos: políticas e orientações institucionais; compromisso institucional; planeamento estratégico; e financiamento.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>